

Novo site do INCA terá foco no cidadão

Está previsto para novembro deste ano o lançamento do novo *site* do INCA. O projeto está sendo elaborado de maneira colaborativa entre o Serviço de Comunicação Social, o Serviço de Tecnologia da Informação e a Divisão de Planejamento. A mudança precisou ser feita após a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) divulgar, em 2014, a Instrução Normativa nº 8, que determina a implantação e a gestão da Identidade Padrão de Comunicação Digital nos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Com foco no cidadão, as mudanças pressupõem uma experiência digital comum entre os sites governamentais, facilidade para encontrar informações e acessibilidade, para inclusão dos usuários



De acordo com Eliana Pegorim (em destaque na foto), o novo *site* será feito de acordo com os serviços que oferece e os assuntos que trata

com deficiência. “A principal diretriz é que o site não deve ser construído com base no organograma da instituição, mas de acordo com os serviços que o INCA oferece e os assuntos de que trata”, explica Eliana Pegorim, jornalista do Serviço de Comunicação Social.

A estrutura do novo *site*, desenvolvida a partir das necessidades e obrigações de um *site* governamental, análise de acessos ao *site* atual, metodologia *card sorting* (organização de cartões com os assuntos) e personas (representações do público-alvo), foi aprovada pelo Conselho Gestor de Internet e Intranet, que tem representantes de todas as coordenações do INCA. O grupo é importante, principalmente, para difundir a cultura de orientação ao cidadão, e articular-se com os setores do INCA, cada um em sua área de atuação. “Um *site* necessita de constante atualização e, para isso, precisamos do apoio das áreas, já que cada uma é responsável pela atualização de seus conteúdos”, afirma Eliana.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Tese de doutorado avalia representações sociais do cigarro eletrônico

A secretária-executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ/INCA), Tânia Cavalcante, desenvolveu tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Oncologia do Instituto. A tese, defendida em fevereiro, foi intitulada *Cigarro Eletrônico - Representações Sociais Entre Seus Consumidores*.

Seu objetivo foi compreender as motivações e experiência com o uso desse produto. O referencial metodológico foi a Teoria das Representações Sociais, do campo da Psicologia Social, e envolveu entrevistas em profundidade entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016.

Os dez entrevistados eram fumantes de cigarros convencionais, apresentavam dependência de nicotina elevada e história de várias tentativas para deixar de fumar, sem sucesso. A venda do cigarro eletrônico é proibida no Brasil e a sua aquisição se deu pela internet, em viagens internacionais ou em mercados populares do Brasil. Oito entrevistados conseguiram substituir o cigarro convencional por cigarro eletrônico por algum tempo. Porém, no momento da pesquisa, apenas dois mantinham-se no uso de cigarro eletrônico. A maior parte tinha voltado para o cigarro convencional devido à dificuldade na sua aquisição. “As atuais evidências mostram que alguns tipos de cigarros eletrônicos são menos nocivos do que os convencionais, porque, ao contrário destes, não geram alcatrão nem monóxido de



Tânia Cavalcante desenvolveu o estudo no INCA, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Oncologia

carbono. No entanto, seus efeitos no longo prazo ainda são desconhecidos”, ressalta Tânia.

A *American Cancer Society* publicou um posicionamento defendendo que é preferível que os fumantes que não conseguem deixar de fumar substituam o cigarro convencional pelo uso exclusivo de cigarros eletrônicos. Por outro lado, Tânia destaca que qualquer medida regulatória para acesso a esses produtos deve ser acompanhada de estratégias para impedir a expansão do consumo entre jovens não fumantes.